



UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DA PARAÍBA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CCSA – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**LUIZ ALVES DA SILVA NETO**

**IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA AS MICROS E PEQUENAS  
EMPRESAS**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

LUIZ ALVES DA SILVA NETO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA AS MICROS E  
PEQUENAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à coordenação do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

**Orientador(a):** Ana Jussara Silva do Nascimento

**CAMPINA GRANDE  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva Neto, Luiz Alves da.

Importância da educação financeira para as micro e pequenas empresas [manuscrito] / Luiz Alves da Silva Neto. - 2024.  
25 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Ana Jussara Silva do Nascimento, Departamento de Administração e Economia - CCSA".

1. Educação financeira. 2. Sustentabilidade. 3. Empresarial.  
I. Título

21. ed. CDD 658.15

LUIZ ALVES DA SILVA NETO

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA AS MICRO PEQUENAS  
EMPRESAS

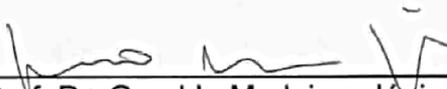
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à coordenação do curso de  
Administração, da Universidade Estadual da  
Paraíba, em cumprimento parcial das  
exigências para obtenção do título de Bacharel  
em Administração.

Aprovada em: 22/11/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Ana Jussara Silva do Nascimento (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Angélica Catarine da Mota Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Geraldo Medeiros Júnior  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Meu agradecimento maior vai para minha mãe Carla Isabel Araújo Alves pelo apoio e incentivo. Mãe és a força que me impulsiona e minha base que alicerça e me incentiva para que eu realize os meus sonhos, agradecer também a todos meus colegas de graduação que puderam contribuir para meu desenvolvimento acadêmico e não poderia esquecer dos meus professores nessa jornada, especialmente Ana Jussara e Fábio Adriano, que além de terem sido professores esplêndidos, se tornaram amigos, me dando conselhos de vida.

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1</b> – Classificação das empresas por quantidade de funcionários e ramo de atividade em que está inserido.....	15
<b>Quadro 2</b> – Critérios para seleção da população.....	17

## LISTA DE FIGURA

**Figura 1-** Percentual de artigos publicados conforme o ano de publicação.....18

**Figura 2 -** Tipo de abordagem metodológica utilizada pelos autores nos estudos selecionados.....19

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
2.1	Educação financeira.....	11
2.2	Plano de negócio – uma alternativa para a gestão financeira.....	13
2.3	Considerações sobre as micro e pequenas empresas.....	14
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
3.1	Tipo de estudo.....	16
<b>4</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## RESUMO

A educação financeira interfere no projeto de vida individual de uma pessoa e também de uma empresa, é um dos pilares para a erradicação da pobreza conforme a agenda de 2030 da Organização das Nações Unidas e para a saúde de uma empresa. As micro e pequenas empresas são importantes para a economia do país, porém muitas não sobrevivem por mais de dois anos e a principal causa é a falta de educação financeira. Partindo-se dessa contextualização a presente pesquisa tem como objetivo analisar a importância da educação financeira nas micro e pequenas empresas. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, descritivo. A amostra final constitui-se de sete artigos. Os resultados levantados demonstraram que o cerne dos problemas das empresas é a falta de planejamento financeiro, pouco conhecimento sobre educação financeira, endividamento do empreendedor e consequente endividamento da empresa dentre outros. Conclui-se que um planejamento financeiro eficiente, aliado a cursos, atualizações e ferramentas de controle de gastos, de entrada e saída são eficazes para a viabilidade e sustentabilidade da empresa.

Palavras-chave: Educação Financeira. Sustentabilidade empresarial. Pequenas empresas.

## ABSTRACT

Financial education affects the individual life project of a person and also of a company, and is one of the pillars for the eradication of poverty and for the health of a company. Micro and small companies are important for the country's economy, but many do not survive for more than two years and the main reason is the lack of financial education. Based on this context, this research aims to analyze the importance of financial education in micro and small companies. It is a review, descriptive and qualitative study. The final sample consists of seven articles. The results obtained showed that the core of the companies' problems is the lack of financial planning, little knowledge about financial education, entrepreneur's debt and consequent company debt, among others. It is concluded that efficient financial planning, combined with courses, updates and tools for controlling expenses, income and expenses, are effective for the viability and sustainability of the company.

Keywords: Financial Education. Business sustainability. Small businesses

## 1. INTRODUÇÃO

A educação financeira é o conjunto amplo de orientações e habilidades adequadas para gerenciar os recursos financeiros. Ela interfere no projeto de uma empresa, sendo indispensável para manter a sustentabilidade dos pequenos negócios (Jayawardhena; Woodside, 2020).

A educação financeira é um dos pilares da Agenda de 2030 necessária para a erradicação da pobreza segundo a Organização Mundial de Saúde (ONU, 2015) e se as empresas não têm conhecimento sobre a temática acabam falindo, contribuindo para o desemprego, endividamento por conta da má administração dos negócios e conseqüentemente afetando a economia do país. Além disso, muitos empreendedores são egressos na área de administração de empresas e iniciam um empreendimento sem sequer fazer um planejamento financeiro e acabam não conseguindo competir com o acirramento existente no mundo globalizado, com as rápidas mudanças tecnológicas e com a necessidade de adquirir conhecimento e informações nessa área.

As empresas são organizações lucrativas e têm como foco o lucro de suas operações. Para consegui-lo, as empresas dispõem de duas alternativas: aumentar sua produção e vendas ou reduzir seus custos. Quando consegue sucesso nas suas alternativas, o lucro é maior (Chiavenato, 2022). Para conseguir alcançar estas alternativas é necessário que a empresa invista na administração de recursos materiais e tenha conhecimento amplo de educação financeira, a primeira é uma ferramenta de ignição do novo perfil de empresas no mercado e a segunda é primordial para o sucesso da mesma por que vai muito além de uma economia de dinheiro (Oliveira; Pereira, 2023).

A mortalidade dos pequenos negócios é evidenciada através dos dados fornecidos pelo SEBRAE (2023) onde cerca de 60% das pequenas empresas fecham as portas antes de completar cinco anos de existência, principalmente os microempreendedores. Isso se deve ao fato da falta de conhecimento e habilidades em gestão financeira é uma das causas mais comuns (Florida, 2017) e no caso dos <sup>11</sup>pequenos empreendimentos, essa questão se torna ainda mais crítica, uma vez que possuem recursos e margens de lucro limitadas.

A gestão financeira, segundo Chiavenato (2014) é “área da administração que cuida dos recursos financeiros da empresa”. Trata-se de uma ferramenta

imprescindível para o sucesso de qualquer negócio, independentemente de seu porte, pois ela alcança atividades como o planejamento, controle e monitoramento dos recursos financeiros da empresa, decisões estratégicas sobre investimentos e financiamentos (Hatten, 2015).

O empreendedor que não tem conhecimento sobre a educação financeira, apresenta dificuldade em controlar os custos e despesas e lhes falta planejamento financeiro adequado refletindo a pouca ou nenhuma compreensão sobre conhecimentos básicos em precificação e análise de viabilidade econômica que pode levar a problemas de fluxo de caixa, endividamento excessivo (Chiavenato, 2022) comprometendo assim a saúde financeira da empresa e contribuindo para o encerramento das atividades empresariais (Silva; Alves, 2023).

Partindo-se dessa contextualização a presente pesquisa tem como objetivo descrever a importância da educação financeira nas micro e pequenas empresas.

Este trabalho é uma contribuição relevante para o acadêmico-profissional que busca uma base sólida no que diz respeito ao conhecimento da educação financeira no meio empresarial; é também uma forma de o beneficiar no início da sua carreira, proporcionando.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1. Educação financeira**

A educação traz benefícios para todas as pessoas que seguem as recomendações dos profissionais. É o caminho indispensável para empreender e crescer de forma sustentável e está incorporada em todas as áreas da vida de um indivíduo, incluindo a educação financeira (Molter, 2022). Para entender como ela afeta positivamente a saúde financeira dos indivíduos e das empresas é importante conhecer a sua definição

Assim de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira pode ser definida como sendo:

O processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e obtêm informação e instrução, desenvolvem habilidades e confiança, de modo a ficarem mais cientes sobre os riscos e oportunidades

financeiras, para fazerem escolhas mais conscientes e, assim, adotarem ações para melhorar seu bem-estar (p.5)

Percebe-se que a educação financeira é necessária para no cotidiano de todos os indivíduos, deve ser agregada a um planejamento financeiro seja na vida pessoal ou na vida financeira dos negócios, sendo para este último indispensável para o sucesso, fortalecimento e sustentabilidade do negócio.

No aspecto individual, a educação financeira é uma habilidade que os indivíduos apresentam ao fazer escolhas adequadas para administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida. Esse conhecimento financeiro permite a identificação de oportunidades de investimentos e administração dos recursos disponíveis de forma estratégica e eficiente e repercute no âmbito empresarial (Rocha; Lima, 2023).

A educação financeira é um processo de aprendizagem contínuo que norteia o indivíduo na tomada de decisões econômicas nos aspectos da vida, incluindo estabilidade financeira em aspectos mais intrínsecos do ser humano (Olivieri, 2013).

Para Teixeira *et al.*, (2010, p. 27) “Educação financeira é a arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais”. Peter e Palmeira (2013) definem a educação financeira como sendo a capacidade de um indivíduo de compreender finanças e assuntos relacionados, de fazer julgamentos bem-informados e decisões efetivas sobre o uso e gerenciamento de seu dinheiro.

Percebe-se que em todas as definições a educação financeira utiliza-se de conhecimento, compreensão e decisão individual, sendo então uma habilidade desenvolvida e fixada para uma tomada de decisões também no âmbito empresarial.

Assim, dentro das empresas há urgência da aplicação da educação financeira outrora adquirida na vida pessoal, nesse sentido Molter (2022, p.3) afirma que “a educação financeira é a variável comportamental indissociável do crescimento sustentável do negócio e da família”. Nos negócios, a observação do fluxo de caixa pelo empreendedor é uma atividade extremamente necessária, sendo essa prática um dos desafios importantes a serem adquiridos pelas empresas.

Segundo Oliveira e Pereira (2023) a saúde financeira do empreendedor anda paralelo com a saúde financeira da sua empresa, e por isso que o fluxo de caixa é tão importante e deve ser um projeto que sinalize ao micro e aos pequenos

empresários que o retorno líquido deve exceder o custo de oportunidade. Portanto não há como implantar uma empresa sem antes ter noção de um plano de negócios, de seu faturamento e do número de funcionários que ela irá contratar, a classificação de uma empresa depende desses fatores e do segmento que a mesma está incluída.

## **2. Plano de negócio – uma alternativa para a gestão financeira**

Para que uma empresa de pequeno, médio e grande porte tenha sucesso e não feche as suas portas precocemente é necessário a elaboração de um plano de negócio.

O plano de negócio consiste no trabalho de preparação, na antecipação em determinar objetivos pretendidos pela empresa, e seus meios para alcançá-las. Além da oportunidade de descobrir oportunidades e ameaças para em tempo e aproveitar pontos fortes e pontos fracos para o crescimento da empresa.

Dornelas afirma a grande importância que deve ter o planejamento ao colocar a inovação no mercado

Para um bom desenvolvimento da área de inovação, ao empreender o negócio devemos ter muito cuidado na hora de colocar o produto no mercado. Onde é de muita importância a análise do mercado, a percepção desta oportunidade de negócios e a criação de uma nova empresa em torno do objetivo de capitalizar sobre a oportunidade, desenvolvendo um bom plano de negócios (Dornelas, 2018, p.167).

Em um plano de negócio deve-se traçar os objetivos do comércio e as estratégias a serem implementadas e executadas para o alcance deste, para diminuir os riscos e incertezas, além de permitir identificar e restringir seus erros no papel, ao invés de cometê-los no mercado, ele contém a ideia básica e todas as considerações relacionadas ao início de um novo negócio. (Longenecker *et al.*, 2017).

A elaboração de um plano de negócio é desafiador pois exige firmeza, constância, pesquisa, perseverança e muita criatividade. Na elaboração do plano, devem ser discutidos o porquê do negócio e os resultados da pesquisa de mercado, ou seja, verificar se naquela localidade existe consumidor para o seu produto e a

partir disso abre-se oportunidades para conquistar sócios, investidores, clientes e parcerias.

As atividades que antecedem a abertura de uma empresa devem estar alicerçadas a um planejamento e, portanto, a importância desse consiste no trabalho de preparação, na antecipação em determinar objetivos pretendidos pela empresa, e seus meios para alcançá-las. Além da oportunidade de descobrir oportunidades e ameaças para em tempo e aproveitar pontos fortes e pontos fracos para o crescimento da empresa.

Dornelas afirma a grande importância que deve ter o planejamento ao colocar a inovação no mercado:

“Para um bom desenvolvimento da área de inovação, ao empreender o negócio devemos ter muito cuidado na hora de colocar o produto no mercado. Onde é de muita importância a análise do mercado, a percepção desta oportunidade de negócios e a criação de uma nova empresa em torno do objetivo de capitalizar sobre a oportunidade, desenvolvendo um bom plano de negócios” (Dornelas, 2018, p.367).

Segundo Chiavenato (2012) um plano de negócio é um grande desafio, pois exige persistência, comprometimento, pesquisa, trabalho duro e muita criatividade. Na elaboração do plano, devem ser discutidos o porquê do negócio e os resultados da pesquisa de mercado, ou seja, verificar se naquela localidade existe consumidor para o seu produto.

No plano de negócios está incluído a análise do sumário executivo, planejamento estratégico do negócio, produtos e serviços, plano operacional, análise de mercado, plano de marketing e o plano financeiro, sendo todas essas atividades necessárias para que a empresa tenha sucesso (Greggio; Jaronski, 2020).

### **3. Considerações sobre as micro e pequenas empresas**

A Lei Geral, também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, foi criada pela Lei Complementar nº 123/2006 para regulamentar um tratamento favorecido, simplificado e diferenciado a esse setor, conforme disposto na Constituição Federal. O objetivo dessa lei é incentivar a ampliação e destaque de Micro e Pequenas Empresas e de Microempreendedores Individuais como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia (BRASIL, 2006).

Para que uma empresa seja definida como micro, pequena, média e grande, é necessário verificar em qual índice de faturamento a mesma está incluída, sendo importante verificar o número de funcionários levando em consideração se a mesma está inserida no comércio ou na indústria (Dolabela, 2023). No quadro abaixo pode-se observar a classificação das empresas por número de colaboradores e segmentos a que pertencem.

**Quadro 1** – Classificação das empresas por quantidade de funcionários e ramo de atividade em que está inserido

Ramo de atividade	Microempresa	Pequena empresa	Média empresa	Grande empresa
<b>Indústria</b>	Até 19 funcionários	Até 99 funcionários	100 a 499 funcionários	Mais de 500 funcionários
<b>Comércio e serviços</b>	Até 9 funcionários	Até 49 funcionários	50 a 99 funcionários	Mais de 100 funcionários

Fonte: SEBRAE, 2018.

Uma das bases de sustentação da economia brasileira são os pequenos e micros empreendimentos, isso por que essas empresas têm potencialidade de gerar empregos e por que são estabelecimentos geograficamente espalhados pelo país (Koteski, 2008).

Em termos estatísticos, esse segmento empresarial representa 27% do Produto Interno Bruto (PIB), e constitui 9 milhões de estabelecimentos formais existentes, respondendo ainda por 99,8% das empresas que são criadas a cada ano, segundo dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2020).

No Brasil, as pequenas e médias empresas formais correspondem a 99,2% das empresas brasileiras, sendo responsáveis por mais de 70 % dos empregos, por 70 % das vendas e participação na ordem de 20 % do PIB nacional (SEBRAE, 2023). Esses números dão a dimensão da importância das micro e pequenas empresas e são capazes de fixar as pessoas no local de origem, distribuir equitativamente renda e riqueza e estimular iniciativas individuais e coletivas (Koteski, 2008).

### **3. METODOLOGIA**

16

O presente estudo foi desenvolvido no final do primeiro semestre de 2024 e início do segundo semestre no período de maio a setembro.

Para se realizar uma pesquisa os critérios formais se ajustam aos métodos, desta feita o método científico reúne atividades sistemáticas e racionais, consentido obter conhecimentos válidos e verdadeiros, norteando o acesso viável a ser seguido, demonstrando os erros e colaborando nas decisões dos pesquisadores (Lakatos; Marconi, 2010).

#### **1. Tipo de estudo**

Trata-se de uma revisão bibliográfica, exploratória e descritiva. O estudo bibliográfico se baseia em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais (Gil, 2017).

Os estudos de revisão são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o “estado da arte” de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual.

Para a seleção dos estudos, foram realizadas pesquisas no google acadêmico. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2024, em periódicos indexados, dissertações, teses e livros que abordassem a importância da educação financeira para a sustentabilidade de pequenos negócios.

O levantamento bibliográfico foi feito por meio de consultas no google acadêmico, livros, revistas de administração online. Foram adotados os seguintes critérios para seleção dos artigos: todas as categorias de artigo (original, revisão de literatura, reflexão, atualização etc.); artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise; aqueles publicados nos idiomas português, nos últimos sete anos e artigos que contivessem em seus títulos e/ou resumos as palavras-chaves: empreendedorismo, educação financeira, planejamento. O critério de exclusão dos artigos foi: estudos que não atendessem os critérios de inclusão mencionados.

**Quadro 2 – Critérios para seleção da população**

<b>Objetivo do estudo</b>	Analisar a educação financeira nas micro e pequenas empresas a partir de dados secundários
<b>Base de dados</b>	Google Acadêmico, livros, revistas de administração online
<b>Termos pesquisados</b>	Educação financeira, sustentabilidade empresarial, pequenas empresas, microempresas
<b>Idioma</b>	Português
<b>Tipo de Publicação</b>	Artigos nacionais
<b>Período</b>	2014 a 2024

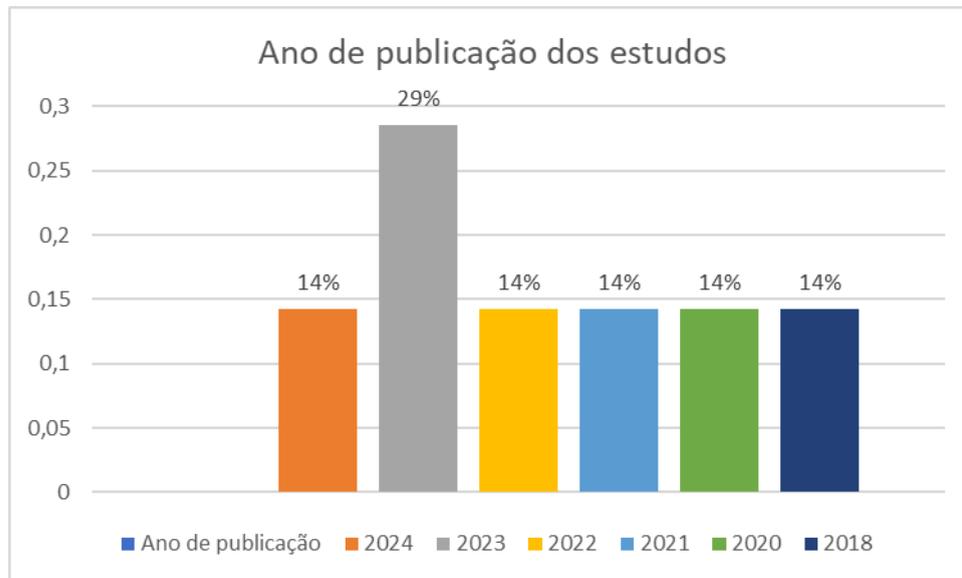
Fonte: Elaboração própria, 2024

A seleção dos estudos ocorreu em duas fases, na primeira fase identificou-se um total de 20 artigos que após a leitura dos resumos foram avaliados quanto à sua adequação ao tema do estudo. Na segunda fase, os 20 artigos previamente selecionados na fase anterior foram lidos na íntegra e submetidos à avaliação quanto à qualidade metodológica e à pertinência do conteúdo em relação ao objetivo do estudo. Dessa forma, um total de 7 artigos foi escolhido para o desenvolvimento do presente estudo.

As discussões são apresentadas por meio de ideias claras e bem desenvolvidas, fundamentadas em referenciais condizentes com o posicionamento teórico dos autores, a saber: empresas, empreendedorismo, educação financeira, planejamento.

#### **4. RESULTADO E DISCUSSÃO**

A análise dos resultados obtidos por meio do levantamento bibliográfico de pesquisa aplicada no google acadêmico com a temática da importância da educação financeira nas organizações de pequeno e médio porte. Será apresentado a seguir os principais resultados obtidos a partir da análise da produção científica. O gráfico 1, abaixo, mostra a quantidade de artigos publicados por ano que atenderam aos critérios de inclusão deste estudo.

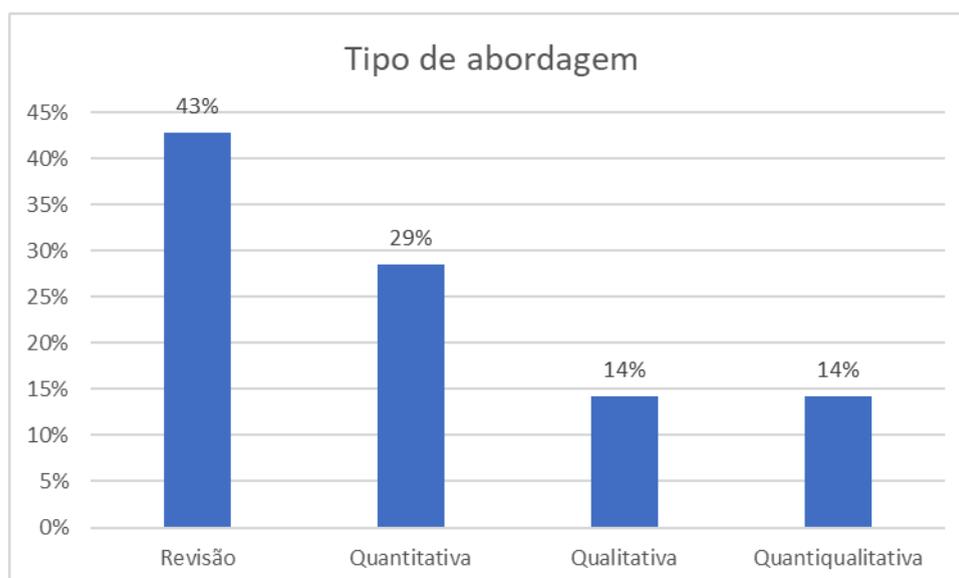
**Figura 1-** Percentual de artigos publicados conforme o ano de publicação

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Os artigos abordaram a educação financeira sobre diversas vertentes conforme sendo que em dois estudos os autores focaram a importância da educação financeira na sustentabilidade dos negócios (Dias, 2018; Almeida; Silva, 2024), também em dois estudos os autores focaram na educação financeira como essencial para organizações das empresas de médio e pequeno porte (Binda; Andrade, 2021; Rocha; Lima, 2023), execução da educação e gestão financeiras nas MPES (Dias; Silva, 2023) e conhecimentos de hábitos e finanças pessoais de micro e pequenos empreendedores (Catarino; Santos; Silva, 2020; Corcino *et al.*, 2022)

Para o alcance dos objetivos os autores supracitados abordaram vários métodos, em todos os estudos se referiram a pesquisa bibliográfica com abordagem que está descrita na figura 2, abaixo. Onde 3 (43%) foram de revisão bibliográfica, 2 (29%) foram de abordagem quantitativa, qualitativo correspondeu a 1 (14%) e quanti e qualitativo 1 (14%).

**Figura 2** - Tipo de abordagem metodológica utilizada pelos autores nos estudos selecionados



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Durante a leitura dos artigos analisados, constatou-se diversos problemas em decorrência do insuficiente conhecimento de educação financeira dos empreendedores aos quais destaca-se falta de planejamento financeiro, controle de fluxo de caixa, análise de custos e precificação (Almeida; Silva, 2024), falta de conhecimento técnico dos empresários/gestores causando fragilidade na gestão financeira (Dias; Silva, 2023).

Constatou-se a existência de uma relação entre a gestão financeira pessoal e a gestão financeira das microempresas, ou seja, indissociação de contas pessoais das contas das empresas, endividamento pessoais e endividamento em seu negócio e os que não possuem investimentos pessoais também acabam não possuindo investimento em suas empresas (Catarino; Santos, Silva, 2020).

Nas demais pesquisas constatou-se pontos positivos como motivação a empreender em virtude do maior coeficiente construído "gestão de crédito" (Corcino *et al.*, 2022), conhecimento financeiro sólido (Binda; Andrade, 2021; Rocha; Lima, 2023) acompanhado de atitudes e comportamentos financeiros razoáveis (Binda; Andrade, 2021), conhecimento financeiro desde a infância, manejo em lidar com números e conhecimento sobre investimento, capital de giro (Dias, 2018).

A educação financeira tem um impacto positivo na economia do país, nesse sentido, Almeida e Silva (2024) destacam que ter conhecimento prévio é um passo importante para a tomada de decisões de forma mais assertivas e recomenda que os

empreendedores devem investir em capacitação e treinamento, disponibilizar ferramentas e recursos que facilitem o acesso às informações relevantes.

Evidencia-se a educação financeira como um componente essencial para a sustentabilidade dos pequenos negócios sendo, pois, responsável pelo sucesso nos negócios, visto que um conhecimento aquém norteia os empreendedores a ter uma gestão financeira prática, pois a gestão ela é a parte prática do conhecimento prévia de finanças (Rocha; Lima, 2023).

Nesse estudo a falta de um planejamento foi identificado em muitas empresas, entretanto recomenda-se que ao abrir um empreendimento, é fundamental que os novos negócios partam da criação de um orçamento abrangente que contempla projeções financeiras realistas e com um controle rigoroso de despesas, uma vez que a educação financeira, apesar de não ser um fator explicativo, impacta positivamente à intenção de continuar empreendendo (Corcino *et al.*, 2022).

Também Dias (2018) afirma que o planejamento da viabilidade do negócio, a criação de cenários, o orçamento financeiro e as ferramentas de acompanhamento o de fluxo de caixa, ponto de equilíbrio e as técnicas de análises dos indicadores são essenciais para a gestão e tomada de decisão.

Para Corcino *et al.* (2022) as microempresas com mais de 2 anos constituídos, em particular, apresentam uma taxa de falência de 45% a.a., em que a educação e capacitação são consideradas como fatores limitantes à abertura e manutenção de novos negócios.

Destaca-se que faturamento comprometido com obrigações mensais pode indicar uma dificuldade na geração de lucro líquido e, portanto, o controle formal dos valores a receber de clientes e o uso de diferentes formas de controle financeiro, como caderno de anotações e planilhas eletrônicas, pode facilitar a análise da situação financeira das empresas (Binda; Andrade, 2021). Inclui-se nessas ferramentas análises mais profundas dos demonstrativos contábeis para melhorar as práticas de educação e gestão financeira e, assim, garantir uma gestão mais eficiente e sustentável do empreendimento (Almeida; Sila, 2024; Rocha; Lima, 2023).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A facilidade para a abertura de negócios tem ampliado o número de empresas no país ao mesmo tempo em que aumenta o número de empresas que encerram suas atividades precocemente. Isso está relacionado, principalmente, à ausência de educação financeira por parte dos empreendedores. Esse e outros fatores como capital de giro, controle de caixa e planejamento acabam afetando a vitalidade do negócio e conseqüentemente o tempo de sobrevivência da mesma. Atualmente tem-se intensificado a importância da educação financeira antes da abertura de qualquer negócio, incluindo a separação das despesas pessoais das despesas relativas à empresa.

Este estudo teve como foco principal a investigação acerca da importância da educação financeira nas pequenas empresas. Com base nos resultados elencados nesta pesquisa, verificou-se que muitos empresários não têm o conhecimento sólido, já passou ou tem dificuldades financeiras. Alguns empresários investiram em conhecimentos sobre educação financeira e conseguiram gerir bem seus negócios, outros necessitam investir nesse conhecimento, colocar em prática e ter sucesso no seu empreendimento.

Ter conhecimento prévio sobre a educação financeira, sobre como administrar as ferramentas de gestão financeira são necessários para gerir a vida financeira pessoal, uma vez que o comportamento do empreendedor reflete no desempenho da empresa positivo ou negativamente, levando ao sucesso ou ao fracasso do empreendimento.

A partir dessas informações sugerimos cursos que alinhem a educação e gestão financeira, pois ambas se complementam oportunizando ao empreendedor aprender a teoria e colocá-las em prática.

Concluimos desta forma, o quão é importante a educação financeira para o indivíduo e para o empreendimento e que para gerir as finanças deste é necessário conhecimento sólido e amplo, treinamento, planejamento e boas ferramentas de gestão financeira.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, JC.; SILVA, R. O. A importância da educação financeira, para a sustentabilidade de pequenos negócios. **REVICOOP**, v.5, n.1, 2024.

BINDA, L.A.L; ANDRADE, A.M. de. **A influência da educação financeira para o microempreendedor individual: um estudo sobre microempreendedores individuais no município de Aimorés no estado de Minas Gerais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Espírito Santo, 2021.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006.** 2006.

Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LCP&numero=123&ano=2006&ato=55boXWq5kMRpWT7ac> Acesso em: 10 de setembro de 2024.

CATARINO, G. P. S. *et al.* A influência das finanças pessoais na gestão financeira de microempresas Cariocas. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco**, Osasco, São Paulo, v. 6, n. 2, 2020.

Disponível em:

<https://remipe.fatecosasco.edu.br/index.php/remipe/article/view/278/200>. Acesso em: 13 de setembro de 2024.

CORCINO, K. F. *et al.* Impacto da educação financeira na motivação empreendedora de micros e pequenos empreendedores em Camaragibe-PE. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, e26111738418, 2022.

CHIAVENATO, I. **Gestão financeira: uma abordagem introdutória.** 3ª Ed., São Paulo: Manole, 2014, 152.p.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Materiais: uma abordagem introdutória.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022, 176.p.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia para iniciar e tocar seu próprio negócio.** 4ª. ed. Rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2012.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Financeira: uma abordagem introdutória.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022, 136.p.

DIAS, E.; DA SILVA, G. A. A APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO E GESTÃO FINANCEIRA NAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. e3657, 2023. Disponível em:

<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3657>. Acesso em: 27 ago. 2024.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 7ª. ed. São Paulo: Empreender, 2018

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa: Uma ideia e uma paixão: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. 1ª edição, Rio de Janeiro: Editora Sextane, 2023, 256p.

FLORIDA, R. *The New Urban Crisis: How Our Cities Are Increasing Inequality, Deepening Segregation, and Failing the Middle Class—and What We Can Do About It*. Basic Books, 2017.

GREGGIO, M. C.; JARONSKI, P. G. PLANO DE NEGÓCIOS COMO FERRAMENTA NAS ORGANIZAÇÕES. **Fac. Sant'Ana em Revista**, Ponta Grossa, v. 4, p. 74- 87, 1. Sem. 2020 Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>  
Acesso em: 10 de setembro de 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ªed. São Paulo: Atlas, 2017.

HATTEN, T. S. **Small Business Management: Entrepreneurship and Beyond**. Cengage Learning, 2015

JAYAWARDHENA, C.; WOODSIDE, A. G. A. Socializing the social media in SME marketing. **European Journal of Marketing**, v. 54, n. 1, p. 178-203, 2020.

KOTESKI, M. A. As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro. **Revista FAE BUSINESS**. número 8, maio 2004

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LONGENECKER, J. G. *et al.* **Administração de pequenas empresas: lançando e desenvolvendo iniciativas empreendedoras**. São Paulo: Cengage, 2017.

MOLTER, L. Educação financeira como impulso para o desenvolvimento sustentável. **RBC** n.º 257 – Ano L – setembro/outubro de 2022.

OCDE. Recommendation on Principles and Good Practices For Financial Education and Awareness. Recommendation of The Council. July, 2005. Disponível em:

<https://www.oecd.org/en/topics/sub-issues/financial-education.html> Acesso em: 06 de agosto de 24.

OLIVEIRA, E. S.; PEREIRA, M. R. Desafios da gestão financeira em pequenos negócios. **Revista de Administração Financeira**, Volume.5, p. 32-47, 2023

OLIVIERI, C. M. **Educação financeira e previdenciária**. São Paulo: Previdenciária, 2013.

PETER, L; PALMEIRA, M. Educação financeira: implicações para a aposentadoria. **Revista Brasileira de Previdência Social**, v. 9, n. 2, p. 1-19, 2013

ROCHA, K. F. L.; LIMA, M. S. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA: EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, São Paulo, v.9.n.06. jun. 2023.

SEBRAE. **A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD> Acesso em: 06 de agosto de 24.

SEBRAE. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios**: 2016. 9.ed.: São Paulo-SP: DIEESE, 2018.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. 2020. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD> Acesso em: 10 de setembro de 2024.

SILVA, P. A.; ALVES, R. B. Educação financeira e sustentabilidade empresarial: Um estudo de caso em pequenos negócios. **Revista de Empreendedorismo e Inovação**, Volume.8, p. 75-90, 2023.

TEIXEIRA, A. de O. *et al.* **Vantagens e desvantagens da implantação da disciplina educação financeira nas escolas de ensino médio na cidade de pinhais – PR pinhais/PR 2010**. 2010. 82 f. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Faculdades de Pinhais, Pinhais, 2010.

